

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO SETOR DE TI Brasil

CLASSIFICAÇÃO GERAL

PAÍS	2011 POSIÇÃO	2011 PONTUAÇÃO	2009 POSIÇÃO	2009 PONTUAÇÃO
Estados Unidos	1	80.5	1	78.9
Canadá	7	67.6	4	71.3
Chile	32	43.2	27	46.1
Índia	34	41.6	44	34.1
China	38	39.8	39	36.7
Brasil	39	39.5	40	36.6
México	44	37.0	48	32.0
Argentina	45	36.2	41	36.5
Rússia	46	35.2	38	36.8
Colômbia	49	33.7	52	28.4
Peru	55	25.5	55	26.0
Venezuela	58	24.5	57	68.2
Equador	59	23.1	60	22.7
OCDE	—	57.3	—	57.1

DESTAQUES

- > Progresso nas áreas do capital humano, da infraestrutura de TI e do ambiente jurídico ajudaram o Brasil a subir um degrau na tabela do Índice geral desde 2009.
- > Melhorias também foram registradas nas áreas do ambiente de P&D e de negócios.
- > O suporte do governo para o desenvolvimento do setor continua firme e razoavelmente equilibrado.

O Brasil subiu no Índice de Competitividade do Setor de TI de 2011 para a 39ª posição, imediatamente atrás da China. Está confortavelmente à frente de outros países da América Latina no Índice geral, com exceção do Chile, que é o líder regional.



SOBRE O ÍNDICE

O Índice de Competitividade do Setor de TI avalia o ambiente do setor de tecnologia da informação (TI) de 66 países, avaliando os facilitadores de competitividade e determinando a sua importância relativa no desempenho do setor de TI. Atualmente em seu quarto ano, ele é a peça central dum importante programa de pesquisa criado pela Economist Intelligence Unit para a Business Software Alliance, sobre os fatores que impulsionam a competitividade do setor de TI dos países.

Para obter uma descrição completa dos indicadores do Índice, metodologia de pontuação e definições, além da análise por escrito, estudos de casos, entrevistas em vídeo e outros conteúdos, visite www.bsa.org.

Ambiente de negócios: O ambiente de negócios do Brasil, fortemente tributado, permaneceu praticamente estável desde 2009 nas áreas mais importantes para os produtores de TI, e subiu uma posição na tabela da categoria, ficando na 36ª posição. O Fórum Econômico Mundial afirma que o setor de negócios do Brasil é “inovador e sofisticado” na forma como usa as tecnologias de informação e comunicação, mas o Fórum critica a estrutura regulatória do país para inovação e implantação de TI. O arrocho das políticas governamentais deverá reduzir o crescimento do PIB do maior mercado da América Latina para 3.6% em 2011 e 3.8% em 2012.

Infraestrutura de TI: O Brasil apresentou avanços na maioria dos indicadores nesta categoria, o que permitiu que o país aumentasse sua pontuação e mantivesse sua posição de 43º na classificação. Gastos internos em TI continuaram a aumentar de forma constante, de acordo com o IDC. A Propriedade de PCs também está em alta, embora ainda esteja baixa, 36 em cada 100 pessoas, de acordo com dados da ITU. A penetração da telefonia celular já ultrapassa 100%, e a penetração de banda larga está subindo, embora lentamente, um fator que dificulta a absorção de serviços de TI. O Gartner descreve o Brasil como uma ‘opção de terceirização viável’ para uma grande variedade de produtos e serviços de TI, avaliando sua infraestrutura como ‘muito boa’.

Capital humano: O Brasil subiu duas posições nesta categoria desde 2009, ocupando o 47º lugar. O número de matrículas no ensino superior e o número de formandos nas áreas de ciências e engenharia também aumentaram – o Brasil ocupa agora o 8º lugar no mundo nesta última classificação. Entretanto, a sua pontuação na qualidade de habilidades tecnológicas permanece inalterada e há temores de uma futura escassez de profissionais de TI qualificados para atender a demanda. No entanto, o total de empregos de TI está se aproximando de 750.000, o que coloca o Brasil no sexto lugar no mundo neste item, de acordo com as estimativas da EIU.

Ambiente de P&D: O ambiente de P&D no Brasil está melhorando: subiu uma posição, passando para o 32º lugar, e primeiro entre os países da América Latina, muito à frente dos outros. Os gastos de P&D no setor público e setor privado também aumentaram nos últimos anos, embora isso possa mudar, uma vez que o governo da presidente Dilma Rousseff exigiu um grande corte no orçamento de P&D para a área de ciências no início de 2011. A classificação do Brasil na área de patentes também melhorou. Os pedidos de patentes de TI estão estimados em 9% do total de requerimentos, de acordo com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO).

Ambiente jurídico: O ambiente jurídico no Brasil para o setor de TI melhorou em diversas áreas desde 2009. O país subiu quatro posições na classificação da categoria, ocupando o 44º lugar, embora ainda permaneça atrás de vários outros países da América Latina. A proteção dos direitos autorais melhorou, embora o Brasil permaneça na Lista de Observação Special 301 da Representação para o Comércio dos Estados Unidos. A legislação sobre privacidade de dados está agora na agenda do governo, e a EIU elevou a pontuação da assinatura eletrônica para levar em consideração a lei de assinatura digital do país.

Suporte ao desenvolvimento do setor de TI: O Brasil subiu quatro posições na classificação desta categoria, para o 27º lugar globalmente, embora isso se deva mais à queda nas pontuações de outros países, do que a uma melhoria do Brasil. Sua pontuação em neutralidade da política tecnológica continua positiva, já que o governo tem, em geral, evitado “escolher vencedores” entre empresas e tecnologias. Entretanto, ainda é preciso ver em que medida as novas barreiras à importação anunciadas pelo governo em 2011 aumentarão as preferências por “compras locais” na aquisição de TI pelo público.